

Transmissão da experiência clínica da psicanálise, segundo Lacan

O Pai na teoria psicanalítica lacaniana

Márcio Peter de Souza Leite
21 de março de 1997
PUC

1 - No período do Imaginário - linguagem freudiana de Lacan - influência de Kojève - tentativa de pensar a psicanálise em termos dialéticos, via método dialético de Hegel: tese, antítese, síntese, até a síntese final que, segundo Hegel, seria a verdade absoluta, o que em psicanálise não existe. Texto: "*Intervenções sobre a transferência*", onde Lacan fala das inversões dialéticas que possibilitam o desenvolvimento da verdade.

2 - No período do Simbólico - anos 50 - reação a uma tentativa da psiquiatria francesa de retorno à psiquiatria biológica, o que levou Lacan à divergência e causou a sua expulsão do Instituto Psicanalítico de Paris. A única realidade da psicanálise é a palavra - conexão com a lingüística, via Saussure. A palavra na lingüística moderna não tem um sentido fixo, a relação entre o significado e o significante (signo lingüístico) é arbitrária. Saussure estabelece que a evolução da linguagem se dá por sincronia e por diacronia, o que Lacan relaciona com deslocamento e condensação via Freud. Lacan coloca "O inconsciente é estruturado como linguagem", foi isso que Freud descobriu e postulou em *Interpretação dos Sonhos*.

Estrutura - um elemento só se define em relação a outro. Jakobson introduz o estruturalismo no estudo da linguagem e suas relações e também influencia Lévi-Strauss, que aplica o método estrutural à antropologia. O estruturalismo passa a ser um método de estudos das ciências simbólicas. Lévi-Strauss aplica o estruturalismo ao estudo dos mitos, reduzindo os mitos a seus mínimos elementos, os mitemas e estudando suas oposições, para ver se um mito contém os mesmos elementos mínimos que o outro.

Exemplo: Mito do Édipo - elementos invariantes:

- 1- os pés inchados,
- 2- a esfinge,
- 3- as relações de parentesco positivas e negativas.

São os mitemas relacionados dois a dois; qualquer mito que tenha os mesmos mitemas, será o mito do Édipo. Lacan também usa estruturas de quatro elementos, dois a dois, formando dois pares de opostos. O método estruturalista que Lacan usou no período do simbólico, parte do mesmo princípio de estruturas quaternárias com dois pares de opostos. Também nesse período, Lacan usa a lógica simbólica para pensar esses elementos. Exemplo: N.P. | D.M. Também vai introduzir a topologia como método de estudo da psicanálise para pensar problemas ou questões que não podiam ser estudadas de outra maneira.

Falar do pai em Lacan é falar do tema central da sua teoria. O que é um Pai? A questão do pai é um problema jurídico - exemplo questão da herança.

1. Em Roma, um pai poderia ou não aceitar ser o pai de um filho, o que tinha efeitos jurídicos, *pater potestas*, figura do direito romano. O pai em psicanálise, é aquele que é nomeado pela mãe.
2. O eixo da reflexão social, é o Estado tomando o lugar do Pai e a grande neurose contemporânea é o declínio da função paterna - exemplo - Juventude Hitlerista. O verdadeiro pai

de Lacan foi seu avô; também é interessante verificar a relação de Freud com seu pai. As relações de parentesco na civilização judaico-cristã são determinadas pela questão do pai biológico.

No sistema totêmico, não precisa saber quem é o pai, o pai é o totem (Frazer). É a partir dessa estrutura totêmica que Freud vai estudar a função paterna, enquanto Lacan em “Complexos Familiares” de 1938, parte de uma concepção de família para pensar o pai. Pensa a família como um grupo natural derivado de vários tipos de relações de parentesco e desde então separa-a da etologia. Desde o começo Lacan coloca o pai como simbólico, muito mais importante do que a questão da paternidade biológica, colocava a paternidade como decorrente de uma função social.

A construção da figura paterna em Freud, depois em Lacan, é o objetivo desse nosso percurso.

Em Freud :

1 - *Estudos sobre a Histeria* – o pai é o pai da realidade, agente de uma sedução sexual sobre uma criança. Teoria do Trauma.

2 – *Carta à Fliess de 15/11/1897* - Trauma como fantasia. Somos todos como Édipo, não sabemos do nosso destino, a ele somos levados inevitavelmente. O pai fantasiado pelo filho.

3 - Pai do *Complexo de Édipo* - 1910 – para o desejo da criança pela mãe, desejo de completude, o pai aparece para a criança como rival no amor da mãe, é um pai regulador, interditor. Essa interdição é o que introduz o sujeito na cultura, porque a cultura é a dominação dos instintos, especialmente os sexuais. A função do pai enquanto interditor é uma função cultural. A lei é a da interdição do incesto, passagem do natural para o cultural. *Totem e tabu* - aparição da lei na cultura, pela interdição do incesto, portanto instauração do simbólico. Em *Totem e tabu*, Freud se pergunta qual a origem da Lei - o pai primevo - o mito fundador da cultura, duas funções lógicas de um pai. Terceira função - o pai castrador, o pai da punição.

4 – Elucubração de Freud - *Moisés e o monoteísmo* - O pai do povo judeu, um Deus desejante, o Deus de Abraão. Nesse texto Freud se pergunta: Porque houve a passagem do politeísmo para monoteísmo? Ter que matar o pai - o eixo do texto, é o assassinato de Moisés.

Lacan se pergunta sobre a função paterna a partir de Freud e tenta articular teoricamente esses três pais de Freud, o pai da castração, o pai rival, o pai primevo. Qual o nexos de matar o pai com a castração e com a proibição do incesto? Porque matar o pai implica na castração e na interdição?

Há aí um paradoxo que Lacan tenta explicar, via tentar separar o Pai Imaginário, Simbólico e Real. Começa falando de pai como função paterna, o pai é uma função que pode ser estabelecida, exercida por outro que não é o pai biológico. Quem exerce, quem opera essa função é o NP. Pai para Lacan é um operador lógico, é um significante. Em *Subversão do Sujeito* Lacan introduz o pai morto.

No *Seminário XVII - Além do Édipo*, o Édipo estrutural é pensado a partir de lugares e o Pai real é o agente de estrutura

Ver:

- Phillipe Julien, *Ensaio sobre a Paternidade*
- Márcio Peter: *O Homem supérfluo e o Pai necessário*, in *Problemas ao Feminino*, Editora Papirus.
- J. Lacan: *A Significação do Falo*.